

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

234

INSCRIÇÕES 811-814



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2022

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação | CEAACP

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



GRAFITOS DE *EBUROBRITTIUM*

Sob orientação de José Beleza Moreira, decorreram campanhas de escavação junto a Óbidos no sítio arqueológico que viria a ser identificado com a cidade romana de *Eburobrittium*. Assim, ao encontrar-se um sítio com nítidas características urbanas, para mais dispendo de porto no que é, hoje, a Lagoa de Óbidos e seria oceano em tempos remotos, se pôs termo definitivo às hipóteses de localização desse aglomerado urbano, cuja acção relevante fora proclamada nos livros quer da época romana quer dos historiadores portugueses dos séculos XVI e XVII, por exemplo. Em fações várias teriam os Eburobricensis feito intervenções de relevo.

Os resultados dos trabalhos realizados – que, no entanto, só chegaram a pôr a descoberto uma parte relativamente exígua do que foi a extensão urbana – publicou-os o arqueólogo na monografia apresentada como dissertação de mestrado¹. Verificou-se, todavia, que os vestígios epigráficos consubstanciavam aspectos singulares no âmbito do que até aí se conhecia, como foi o caso do tijolo em que o obreiro anotou o número de peças que estava a contar: *usque*

¹ MOREIRA (José Beleza), *A Cidade Romana de Eburobrittium – Óbidos*, Porto, 2002. Veja-se recensão, de Vasco Mantas, em *Conimbriga*, XLII, 2003, p. 248-254.

hic CCC, «até aqui trezentos». Dedicou-se-lhes, pois, um artigo².

Ficaram, no entanto, de remissa alguns insignificantes fragmentos cerâmicos de construção que apresentavam grafitos. Não se lhes ligou de imediato importância; contudo, apercebemo-nos agora, ao remexer nos ‘papéis’, que talvez não fosse despidiêdo dar a conhecer o que fotograficamente se documentara. Na verdade, não é possível consultar, em tempo oportuno, os cadernos de campo; devidamente arquivados, não estão facilmente acessíveis para que, de cada um, se identifiquem os níveis arqueológicos em que foram encontrados, as características da pasta e só a presença de escala nos permite ficar com uma ideia da sua dimensão.

Perguntámo-nos se valeria a pena dá-los a conhecer assim despojados. E pareceu-nos que sim, por documentarem grafias.

811.1

Fragmento de tijolo, em jeito de cunha, de contornos irregulares, pasta castanho-acinzentada com muito grão, terá cerca de 17 cm no seu máximo comprimento e 7 na sua máxima largura. O grafito, apenas levemente riscado com cálamo, aparentemente no barro já seco, parece ser a terminação de uma palavra, quiçá um antropónimo. A fractura ocorreu ao nível médio das três primeiras letras (de leitura duvidosa): **T** de barra curta, **A**, **I** e **V** lançado para diante, com a segunda perna bem maior.

Em síntese: [...] TAIIV

811.2

Num fragmento de *imbrex* castanho-claro, com cerca de 14 x 8,5 cm, lê-se **N**, nitidamente traçado com dois movimentos: o primeiro, de cima para baixo, oblíquo, para a haste da esquerda, e o segundo, lançado, como que para grafar um **V** levemente arqueado para trás.

² ENCARNAÇÃO (José d’) e MOREIRA (José Beza), «*Eburobrittium* e as suas epígrafes singulares», *Conimbriga* XLIX 2010 41-67. Acessível em: <http://hdl.handle.net/10316/20147>.

811.3

Num fragmento de tijolo, cor avermelhada, de, sensivelmente, 6,5 x 6,5 cm, lê-se **A**, grafado com cálamo rombo, situando-se o vértice um pouco acima do meio da perna da esquerda.

811.4

Fragmento cerâmico de tijolo, com muita pátina, quase em forma de triângulo rectângulo, com cerca de 11 cm de base e 12,5 de alto. Afigura-se a estilização de uma casa, de telhado triangular, tendo ‘dentro’ a letra **A** pouco perceptível. Brincadeira de criança mediante estilete pontiagudo na argila já cozida?

811.5

Fragmento de tijolo de argila clara, de forma quadrangular irregular, com cerca de 8 cm de base e 12 de alto. O grafito, com sulco horizontal inferior, mostra **X** precedido de outro signo de que apenas resta a parte final direita. Poder ser outro **X**. A hipótese de se tratar de elemento de contagem não é despicienda.

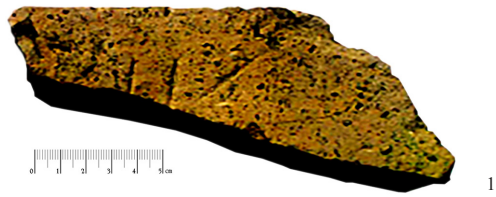
811.6

Temos dificuldade em considerar grafito os três sulcos proporcionalmente profundos, em forma de dentes de pente, que se vêem num outro fragmento de barro avermelhado, de forma oblonga: 7,5 cm de comprimento e 6 de altura. Parece mais sinalefa a identificar, por exemplo, a 3ª fila (III) de peças duma fornada.

CONCLUSÃO

Amostra tão insignificante apenas pode servir para documentar formas de escrita. Alicia-nos a hipótese de serem as siglas dos nomes por que eram conhecidos os proprietários das fornadas, à excepção do nº 5, que poderá ser elemento de contagem.

JOSÉ BELEZA MOREIRA
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



811



4



5



6